

- em 5 de Dezembro de cada ano, e será reembolsado em oito prestações vencíveis nas mesmas datas, sendo as sete primeiras de 4950 contos e a última de 1350 contos;
- 3.º O Banco de Fomento Nacional vinculará os seus bens gerais ao serviço de amortização e juros do empréstimo;
- 4.º O capital mutuado destina-se a financiamentos no sector de transportes;
- 5.º Nas operações de crédito a realizar em utilização do capital mutuado o Banco de Fomento Nacional não deverá exceder a taxa de 4 por cento ao ano.

Ministério das Finanças, 29 de Dezembro de 1966. — O Ministro das Finanças, *Ulisses Cruz de Aguiar Cortés*.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares

Aviso

Por ordem superior se torna pública a lista dos países que fazem parte do Protocolo que estabelece nova prorrogação do Acordo internacional sobre o açúcar de 1958, concluído em Londres em 1 de Novembro de 1965:

Africa do Sul (República da).

Argentina.

Austrália.

Bélgica.

Brasil.

China.

Colômbia.

Costa Rica.

Cuba.

Checoslováquia.

Dinamarca.

Equador.

França.

Filipinas.

Guatemala.

Haiti.

Hungria.

Índia.

Indonésia.

Itália.

Jamaica.

Madagáscar.

México.

Nicarágua.

Países Baixos.

Panamá.

Peru.

Polónia.

Portugal.

República Dominicana.

S. Salvador.

Trindade e Tabago.

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares, 20 de Dezembro de 1966. — O Director-Geral, *José Calvet de Magalhães*.

MINISTÉRIOS DA ECONOMIA E DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Despacho

De harmonia com o disposto no § único do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 46 257, de 19 de Março de 1965, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 47 404, de 22 de Dezembro de 1966, determina-se o seguinte:

1.º Nos estabelecimentos industriais autorizados a tratar azeite e a proceder a quaisquer operações com óleos comestíveis não é permitida a existência simultânea de azeite e óleos e dos respectivos subprodutos.

2.º Após a realização de quaisquer operações com óleos, as mesmas instalações só poderão voltar a laborar azeite desde que a Junta Nacional do Azeite verifique que se encontram convenientemente limpas e que nelas não existem quaisquer óleos ou respectivos subprodutos.

3.º Nos armazéns do produtor agrícola e do armazeneiro são permitidas únicamente as operações constantes das alíneas b), c), d) e e) do n.º 2.º do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 46 257, de 19 de Março de 1965, bem como o armazenamento conjunto do azeite e dos óleos directamente comestíveis destinados à preparação do lotado corrente.

4.º Os encargos para a Junta Nacional do Azeite resultantes da fiscalização do disposto no presente despacho serão suportados pelos interessados.

5.º A Junta Nacional do Azeite expedirá as instruções necessárias ao cumprimento deste despacho.

Ministério da Economia e da Saúde e Assistência, 7 de Janeiro de 1967. — O Ministro da Saúde e Assistência, *Francisco Pereira Neto de Carvalho*. — O Secretário de Estado do Comércio, *Fernando Manuel Alves Machado*. — O Secretário de Estado da Indústria, *Manuel Rafael Amaro da Costa*.